

As metodologias ativas no processo pedagógico socioeducativo

Active methodologies in the socio-educational pedagogical process

Metodologías activas en el proceso pedagógico socioeducativo

Recebido: 15/05/2022 | Revisado: 23/05/2022 | Aceito: 28/05/2022 | Publicado: 04/06/2022

Henrique Corrêa Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8051-3484>
Universidade Franciscana, Brasil
E-mail: henriquecorrealopes@gmail.com

Leonardo Guedes Henn

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0840-1189>
Universidade Franciscana, Brasil
E-mail: lghenn@gmail.com

Resumo

Compreender e assimilar as regras de convivência são as definições básicas para o ser social, vinculado a um processo de socialização, sendo que, na outra extremidade deste processo estão adolescentes infratores que, após o término do cumprimento de sua medida socioeducativa vão em busca de sua ressocialização conforme previsto no Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE), como procedimento final de sua internação educacional e formativa estando pronto para a inserção social e a recolocação no mercado de trabalho bem como na sequência de sua educação, cumprindo o previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Uma ressocialização fundamentada em uma educação continuada, na utilização de metodologias ativas, as quais estão cada vez mais centradas no conhecimento do aluno, em suas vivências e em suas experiências, as quais, podem contribuir para a evolução educacional e do conhecimento propriamente dito. Este trabalho é parte integrante da dissertação de mestrado em Metodologia e Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana e, que utiliza como objeto de estudo e pesquisa a temática socioeducativa, bem como, suas práticas e metodologias pedagógicas. Desta forma, a necessidade de entender a ressocialização como uma oportunidade de alterar, substituir ou até mesmo manter o status social, cultural e educacional dos adolescentes em internação em uma unidade de atendimento socioeducativo capaz de inferir na vida destes adolescentes e na inserção destes adolescentes na vida social e sua eventual reintegração.

Palavras-chave: Educação; Emocional; Ensino em saúde; Psicológico.

Abstract

Understanding and assimilating the rules of coexistence are the basic definitions for the social being, linked to a process of socialization, and at the other end of this process are juvenile offenders who, after completing their socio-educational measure, go in search of their resocialization as provided for in the National Socio-Educational System (SINASE), as a final procedure for their educational and training internment, being ready for social insertion and replacement in the labor market as well as following their education, fulfilling the provisions of the Child and Adolescent (ECA). A resocialization based on continuing education, on the use of active methodologies, which are increasingly focused on the student's previous knowledge, on their experiences and experiences, which can contribute to the educational evolution and knowledge itself. This work is an integral part of the Master's thesis in Methodology and Teaching of Humanities and Languages at the Franciscan University, which uses the socio-educational theme as an object of study and research, as well as its pedagogical practices and methodologies. In this way, the need to understand resocialization as an opportunity to change, replace or even maintain the social, cultural and educational status of adolescents admitted to a socio-educational care unit capable of inferring in the lives of these adolescents and in the insertion of these adolescents in the social life and their eventual reintegration.

Keywords: Education; Emotional; Health teaching; Psychological.

Resumen

Comprender y asimilar las normas de convivencia son las definiciones básicas del ser social, ligadas a un proceso de socialización, y en el otro extremo de este proceso se encuentran los menores infractores que, luego de culminada su medida socioeducativa, van en busca de su resocialización. conforme a lo previsto en el Sistema Nacional Socioeducativo (SINASE), como trámite final para su internamiento educativo y formativo, estando preparados para la inserción social y la reposición en el mercado de trabajo así como el seguimiento de su educación, cumpliendo con lo dispuesto en la Ley de Niñez y Adolescencia. Adolescente (ECA). Una resocialización basada en la formación continua, en el uso de metodologías activas, cada vez más centradas en los conocimientos previos del alumno, en sus

vivencias y vivencias, que pueden contribuir a la evolución educativa y al propio conocimiento. Este trabajo es parte integral de la tesis de Maestría en Metodología y Enseñanza de Humanidades y Lenguas de la Universidad Franciscana, que utiliza la temática socioeducativa como objeto de estudio e investigación, así como sus prácticas y metodologías pedagógicas. De esta manera, la necesidad de entender la resocialización como una oportunidad para cambiar, sustituir o incluso mantener el estatus social, cultural y educativo de los adolescentes internados en una unidad de atención socioeducativa capaz de incidir en la vida de estos adolescentes y en la inserción de sus estos adolescentes en la vida social y su eventual reintegración.

Palabras clave: Educación; Emocional; Enseñanza en salud; Psicológico.

1. Introdução

Durante a atuação como professor da rede pública estadual, sempre houve o interesse em inovar, em procurar diversificar as aulas ministradas no ensino fundamental, séries finais e no ensino médio, procurando de acordo com as concepções freirianas e com as metodologias ativas, cada vez mais em voga, interagir com os alunos, buscando conhecê-los, extrair seus conhecimentos prévios, elaborando assim, aulas mais convidativas, que possam ter características cognitivas de integração e interação.

As metodologias ativas são aprendizagens ativas realizadas pelo aluno, surgindo de pesquisas relacionadas à pedagogia e ao campo educacional que identificaram que o aprendizado tem maior resultado quando há um processo de interação entre o objeto de aprendizagem e aos indivíduos que fazem parte deste mesmo processo com a utilização da linguagem.

Uma linguagem que nos possibilita a produzir enunciados ou comportamentos discursivos apropriados a cada situação de nossa vida, desde gestos que acompanham à atividade enunciativa e que são indissociáveis da natureza humana e a sua socialização, que conforme Barbosa (2012, p.70) “a socialização não é a supressão da liberdade individual”.

Portanto, estabelecemos uma aprendizagem cultural com as informações aprendidas no externo, desde o aprender a ver, a ler e ao ouvir, ou seja, todo o sistema direcionado à aprendizagem.

Aprendizagem que auxilia nos processos cognitivos e perceptivos, de memória, de formação e de transformação, seja ela discursiva, de análise, de afetividade e de socialização e que, de acordo com Santos (2021), abre possibilidades para reintegrá-lo à sociedade e evitar a reincidência.

Assim, este processo de metodologia ativa tem como característica modificar a estrutura da aprendizagem tradicional, que têm como sujeito principal o professor, que realiza através de suas ações, um processo instrucional em que o aluno somente presta a atenção, mas que na metodologia ativa, este mesmo aluno aprende com a interação, com a construção e a realização, junto com o objeto de aprendizagem e com os seus colegas. Romanowski (2012) acrescenta ainda que além do conhecimento a educação envolve sentimento.

O professor, por ser o elemento central e único detentor do saber, é quem corrige, avalia e julga as produções e comportamentos dos alunos, principalmente seus “erros e dificuldades” (Rego, 2004, p.90).

Portanto, a metodologia ativa favorece além do protagonismo do aluno, sua maior interação com o meio educacional utilizando as inovações tecnológicas e as mudanças comportamentais e de linguagem, sendo que estas, são contribuintes para que as aulas expositivas se tornem cansativas e sem atingir seu objetivo. “Como sujeitos, os alunos não apenas contribuem, mas participam, negociam, constroem, interagem ativamente com os outros alunos, os professores e o conhecimento” (Fonseca, 2004, p.103).

A metodologia ativa está centrada no estudante, uma vez que sua aprendizagem se torna protagonista, secundarizando-se o ensino, que fazia protagonizar o professor (Bacarin, 2020).

Podendo a metodologia ativa desenvolver habilidades, transformando a escola em uma construtora de aprendizagem e conhecimento e de sua efetiva prática educativa. Valorizando o conhecimento prévio do aluno, seus sentimentos, suas vontades e seus sonhos, além da vivência sociocultural.

Desenvolvendo ainda as relações interpessoais, relações interdisciplinares, relações coletivas, de afetividade e de estímulo ao aprendizado dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, contribuindo na prevalência de que os resultados verificáveis neste processo socioeducativo sejam relevantes para o meio, para o adolescente, sua família e para a sociedade num todo.

1.1 A educação inclusiva

Para uma abordagem de inclusão em uma unidade de atendimento socioeducativo, é necessário observar duas características principais para compreender os adolescentes que estão em internação, e, portanto, devem verificar a individualidade de cada um, dessa forma é possível atender as dificuldades que cada aluno apresenta, mesmo sendo realizado um apanhado de seu histórico escolar, alguns por razões pessoais, de compreensão ou outros motivos, quando chegam a uma unidade socioeducativa, devem por obrigatoriedade, dar continuidade aos seus estudos.

A inclusão necessita de ações eficazes que garantam os desenvolvimentos intelectual, social, efetivo e profissional da clientela a qual se destina. Para tanto, faz-se necessário subsidiá-lo com uma filosofia que inter-relacione as situações existentes com os ideais necessários, de modo que, qualitativamente, compreenda a diversidade nos diferentes serviços educacionais existentes, seja no ensino regular, seja no especial. (Guebert, 2012, p.17)

Essa continuidade, pelos motivos apresentados anteriormente, pode ser interrompida, pois esse aluno apresenta dificuldades em sua escrita, em sua leitura ou às vezes, por motivos emocionais, os quais são encaminhados para a unidade médica do centro de atendimento socioeducativo e caso seja necessário, são medicados.

Portanto, cabe ao professor desse aluno, acompanhar sua aprendizagem de forma individual, conhecendo suas necessidades e atendendo às suas demandas e cooperando com o seu progresso, orientando suas atividades, adaptando-se a realidade da instituição educacional e aprimorando em termos de afetividade e de acolhimento. “O ambiente precisa ser acolhedor primeiramente na relação entre os professores para que isso reflita na relação entre os alunos” (Minetto, 2008, p. 79-80).

1.2 A prática pedagógica relacional

A concepção da aprendizagem carrega consigo algumas formas de ensinar, de educar ou de conseguir ampliar as capacidades cognitivas do aluno, desde a sua criatividade, da compreensão e de sua eventual atenção. Mas estas capacidades são construídas através do professor, do saber das relações existentes entre o professor e o aluno, com o sentimento e com sua capacidade de pensar e refletir, assim, há a influência do tempo e do esforço do educador neste processo.

A aprendizagem em uma prática relacional pode estar relacionada ao desenvolvimento não somente do prévio conhecimento do aluno, mas excepcionalmente de uma grande interação e da integração entre todos os sujeitos deste ciclo educacional, não baseado somente no esforço destes sujeitos em resolver uma questão com base na sua ação de aprovação ou reprovação, como se um simples “x” fosse o divisor do futuro de alguém, neste caso, do aluno. “Portanto as pessoas são sujeitos e não objetos neste processo” (Barreto, 1998, p.61).

A prática relacional está baseada nas relações entre os sujeitos deste processo educacional como uma interação de informação e conhecimento, entendendo este modelo como forma de suprir os interesses educacionais dentro da epistemologia de cada aluno, do seu interesse, das suas fraquezas, e que podem ter várias interpretações, compreensões e transformações desde o seu senso crítico até a sua compreensão propriamente dita.

Assim pode através desta interação, desafiar o pensamento e o comportamento, sendo evolutiva no processo de oferecer a oportunidade de uma aprendizagem e um desenvolvimento cognitivo, ou seja, propicia ao aluno a construção de seu conhecimento, de sua fala e de seu pensamento.

Não sendo um formato tradicional, de obediência, de copiar e memorizar, mas de um processo autônomo de interpretação, de saber o que é realmente importante, diferente da prática diretiva, onde a punição é o único meio de bloquear ou parar o aluno, onde não há o questionamento do aluno, ele é passivo sem perguntas ou argumentações.

Portanto, a criação de possibilidades do diálogo, de atividades intelectuais em que o aluno possa estar realizando, elaborando e construindo o seu conhecimento, criando um ambiente favorável e necessário a aprendizagem, uma concepção e um modelo pedagógico, em que não há somente a prática, mas a teoria, o seu conhecimento e sua compreensão. Não estando baseado somente na resposta certa, mas no entendimento do seu significado, na sua real compreensão e no entendimento do objeto, do conhecimento.

A pedagogia relacional é um modelo construtivista, conforme Freire (1992) “quem ensina ensina alguma coisa”, sendo uma pedagogia real, possível e alcançável.

2. Metodologia

Este trabalho apresenta uma característica de pesquisa-ação, que descreve a possibilidade de implementar uma atividade pedagógica que ocupe o tempo ocioso dos internos em medida socioeducativa e de sua participação em atividades externas, de visitação educacional, social e cultural. Para Thiollent (1986), a pesquisa-ação tem papel fundamental no estudo e aprendizagem do pesquisador e dos participantes da pesquisa, podendo ser alterado no decorrer da pesquisa, mas limitado pela ética da prática.

Voltando à questão inicial, a pesquisa foi realizada em dois ambientes, em uma unidade do Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) e na escola de educação básica, pertencente à rede pública do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a Escola Estadual de Ensino Médio Humberto de Campos, escola em anexo a unidade de atendimento socioeducativo e que atendem adolescentes com atos infracionais em regime de internação.

Esta escola inserida na unidade de atendimento socioeducativo, oferta o ensino em nível fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA), cumprindo as determinações que constam no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) que determina o caráter pedagógico como efetivação da implementação política de atendimento socioeducativo, criando um espaço para que as unidades de atendimento socioeducativo possam receber os adolescentes infratores e oferecer uma formação continuada e humana, sendo convertida em educação e socialização. “A educação é responsável pela socialização, ou seja, a possibilidade de convívio, com qualidade, de uma pessoa na sociedade” (Minetto, 2008, p.17-18).

A ressocialização busca auxiliar o adolescente a conseguir o respeito da sociedade e elevar a sua autoestima além de criar a expectativa de alimentar sonhos e esperanças, daqueles adolescentes que buscam uma transformação em suas vidas, mesmos aqueles que fazem parte de uma realidade social e cultural totalmente distintas, em que, os meios e fatores sociais podem explicar e justificar as dificuldades de ressocializar um adolescente em internação, neste contexto, Berger (1985) comenta que a socialização nunca é completamente bem sucedida.

Havendo ainda a possibilidade de que este adolescente não compactue desse desejo de inserção social e também se estes ambientes (educacional e corretivo) são aceitáveis a integração e interação para que ocorra a socialização desses adolescentes.

Esta escola inserida na unidade de atendimento socioeducativo, oferta o ensino em nível fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA), cumprindo as determinações que constam no Sistema Nacional de Atendimento

Socioeducativo (SINASE) que determina o caráter pedagógico como efetivação da implementação política de atendimento socioeducativo, criando um espaço para que as unidades de atendimento socioeducativo possam receber os adolescentes infratores e que dar a eles uma formação continuada, humana e transformadora.

O SINASE é o conjunto ordenado de princípios, regras e critérios, de caráter jurídico, político, pedagógico, financeiro e administrativo, que envolve desde o processo de apuração de ato infracional até a execução de medida socioeducativa. Esse sistema nacional inclui os sistemas estaduais, distrital e municipais, bem como todos as políticas, planos, e programas específicos de atenção a esse público. (Brasil, 2006, p.22)

Segundo a visão da escola descrita em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola deve ser o espaço de aprendizagem e formação integral, visando a ressocialização de nossos adolescentes, com profissionais empenhados em garantir a adequação de atividades educativas com a realidade dos adolescentes em internação educacional.

Uma das funções básicas dos centros de atendimento a jovens e adolescentes é a educação escolar, e para isso, estão incluídas nessas unidades, escolas que possibilitam ao adolescente o início do processo socioeducativo e a sequência de seus estudos com a participação de professores, que para Freire (1996) devem respeitar as individualidades de seus educandos, assim como, de onde vivem, suas posições sociais e econômicas, e se possível, fazer com que compreendam que podem modificar o mundo, que fazem parte do mundo e que são sujeitos desse mundo.

Este trabalho colaborou ainda com a pesquisa multidisciplinar, agregando as áreas relacionadas a pedagogia, psicologia, serviço social, direito e humanidades.

3. Resultados e Discussão

Como parte integrador desse projeto de pesquisa, foram organizadas e realizadas três oficinas de ensino, elaboradas em forma de um produto educacional como forma de desenvolver o ensino e a pesquisa, que conforme Cunha (2012) seria uma forma de caminhar para uma educação integradora, envolvendo estudantes e professores em um conhecimento compartilhado como uma realidade aprendida e não reproduzida.

O aprendizado sendo um instrumento de ampliação da possibilidade de reinserção social, uma volta ao convívio social que conforme Yamamoto (2010, p.81) é uma adaptação aos padrões e comportamentos esperados.

3.1 A oficina de microinformática

A realização desta oficina proporcionou a criação de um caderno de estudos digital, com ênfase nos conhecimentos básicos de informática, peças, montagem, desmontagem e manutenção, oportunizando o desenvolvimento de novos conhecimentos a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, que em muitas vezes não tem acesso a esse conhecimento, nem ao material físico propriamente dito.

A justificativa desta oficina, teve como finalidade a produção de um caderno didático digital sobre conhecimentos básicos em informática para a Educação Básica, e da educação inclusiva como parte do pressuposto de que há uma relação entre a diversidade cultural, a relação de situações vivenciadas pelos adolescentes e seu contexto social e escolar, sendo assim, esse projeto trabalhou com o processo educativo do conhecimento individual e coletivo, de forma integradora, reflexiva de apresentação, estímulo e entendimento.

Assim, Kleina (2012) define que novos espaços e materiais diferenciados provocam dúvidas e incertezas quanto às práticas de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, foi apresentado aos adolescentes, os conhecimentos básicos em informática, contribuindo com a inclusão social; pois muitos dos adolescentes que chegam na unidade (CASE) para a internação e cumprimento de medida socioeducativa, não tem em sua rotina diária o contato com a tecnologia apresentada neste trabalho, e dessa forma também, colaborar com a preparação para desse adolescente para a inserção após o término de sua internação, no mercado de trabalho.

3.2 A oficina história do futebol

As oficinas educacionais foram elaboradas para exercitar a curiosidade intelectual do aluno, abordando em primeiro lugar o conhecimento do aluno sobre a temática abordada, valorizando a diversidade social e cultural de forma individual e coletiva. Em segundo lugar, analisar e envolver os alunos de forma que esse projeto seja agradável, criativo e que envolva a interação, a cooperação, a criatividade e a humanização, que segundo Moran (2014) o contato pessoal é uma das atrações dos grandes educadores, não sendo baseado somente em suas ideias.

A temática escolhida possibilitou a criação nos alunos da análise crítica, do exercício da memória e da lembrança, identificando os saberes individuais, os conhecimentos e as vivências de cada um.

Criando um ambiente acolhedor e descontraído que poderá contribuir para envolver o coletivo, tornar o ambiente mais agradável e humanizador, gerar novos conhecimentos, dar sequência a educação continuada e ocupar o tempo ocioso dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa.

A temática possui um alcance muito amplo, trabalha com a diversidade, com a equidade, com o conhecimento, com a memória, com ações e reações, com materiais que precisam ser muito bem selecionados para que chegue ao alcance dos alunos de forma prática e simples, que envolve o conhecimento e construa em uma abordagem significativa a construção de um novo conhecimento, Trevisan (2019), transcreve o futebol como uma história muito mais complexa do que somente um simples jogo.

Conhecimento esse que pode ser ampliado através de uma abordagem interdisciplinar, no caso da temática abordada, envolveria componentes de história, geografia, educação física e ensino religioso, dessa forma, passa a estabelecer ligações, aprofundando as conexões entre as áreas de conhecimento, promovendo a associação entre os conteúdos.

Um dos objetivos desta oficina foi fortemente alcançado com a interação entre os alunos, momentos de reflexões e troca de ideias, a integração entre esses adolescentes em privação de liberdade e que estão cumprindo sua medida socioeducativa.

O resultado das primeiras aulas foi muito positivo, sendo possível após o término previsto para essa oficina, ampliar para outro grupo de alunos e por consequência verificar quais as melhorias seriam necessárias realizar ou quais materiais poderiam ser incluídos na sequência educacional.

3.3 Oficina do jogo lúdico

Foram utilizados para essa atividade, jogos lúdicos que pudessem envolver todos os adolescentes, jogos que atendessem as regras de segurança da unidade de atendimento socioeducativo, bem como, a distribuição dos adolescentes em grupos que não ultrapassassem os limites de ocupação de cada sala de aula, ou seja, quatro integrantes.

Sobre o referencial bibliográfico, foi utilizado o estudo de Teixeira (2018) que enfatiza a perda de ludicidade dos jogos em prol de seu caráter competitivo, diferenciando da sua essência de brincadeira e passatempo, colocando o jogo como algo mais sério ou o confronto de forças e da concepção freireana, que concentra uma pedagogia humana, educacional, motivados pela esperança, pela humanização e pelo conhecimento prévio do indivíduo.

Entre os jogos escolhidos estão os jogos de tabuleiro – banco imobiliário, dama e xadrez, os enigmas: desafio do T e o desafio tire a argola.

Para que todos pudessem entender e compreender as regras e demais demandas de cada atividade, foi realizada com a participação de alguns professores, uma dinâmica ou demonstração de cada jogo lúdico, dessa forma, todos incluindo os professores poderiam entender o funcionamento de cada jogo, bem como, de sua resolução, um momento participativo, cooperativo e alegre.

A atividade docente de que a discente não se separa é uma experiência alegre por natureza. É falso também tomar como inconciliáveis seriedade docente e alegria, como se a alegria fosse inimiga da rigorosidade. Pelo contrário, quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (Freire, 1996, p.139).

As atividades propostas obtiveram resultados positivos, tanto no âmbito escolar e educacional, bem como, na unidade de atendimento socioeducativo, demonstrando sinais de interação e integração dos adolescentes, mesmo que alguns desses adolescentes pertençam a grupos rivais externamente, mas que durante a execução das atividades, demonstraram respeito e momentos de cooperação.

Foi constatado que as relações pessoais e interpessoais sofreram alterações, muitas vezes demonstradas por ações extrovertidas, além de contribuir para um ambiente mais agradável e sociável, sem hostilidade, mesmo por um período temporário.

Durante a realização deste trabalho, o país estava enfrentando uma pandemia (COVID19), modificando as estruturas sociais, políticas e culturais, alterando ações e reações, diante disto, as instituições educacionais sofreram alterações em suas rotinas e por consequente, o corpo docente, com a busca pelo conhecimento tecnológico e digital, por práticas pedagógicas, pelo conhecimento e aprimoramento da utilização de salas de aula virtuais, de plataformas educacionais e aplicativos de edição e produção de vídeos.

A educação para a socialização como é definida a socioeducação, prepara o indivíduo para avaliar soluções, fraquezas e para tomar decisões corretas em cima de virtudes e valores, aprendendo a ser e a conviver e que Dubar (2005) corrobora com a noção de socialização antecipatória em que o indivíduo aprende os valores de um grupo em que este deseja pertencer.

Garantindo competências para que esta educação prossiga com seu desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e produtivo, e segundo Nóvoa (2012) “As situações que os professores são obrigados a enfrentar e a resolver apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas”.

4. Considerações Finais

Foi considerado como relevante e indispensável a utilização dos dados deste projeto de pesquisa e das oficinas oferecidas aos adolescentes participantes, como um instrumento mediador do conhecimento, e que permitiu distinguir a prática pedagógica da reflexão crítica e assertiva realizada pelos seus participantes.

Para os adolescentes a aplicação das oficinas educacionais, gerou um novo conhecimento, novas ideias quanto a sua vida após seu período de internação, gerando expectativas não somente para o adolescente, mas também para o professor e para os diretores da unidade de atendimento socioeducativo, como forma de instigar aos demais adolescentes.

A importância dessa aplicação está relacionada também às alterações emocionais e de convivência que os adolescentes participantes demonstraram durante a participação nesse trabalho, demonstraram mudanças significativas em suas relações pessoais, ampliando a interação entre os demais e principalmente a integração com aqueles que participaram das oficinas.

Ampliando assim, as linhas comunicativas, desenvolvendo a curiosidade e a dúvida, o senso crítico motivado nesse sentido pelo desconhecido, salientando que muitos dos adolescentes que participaram desse trabalho, não conheciam um microcomputador e muito menos seus componentes internos.

Esse relato serve também para a motivação de outros professores, mesmo que as ideias sejam mais simples, mas que inseridas em um ambiente socioeducativo, por vezes, poderá ser tratado como um instrumento inovador, isso ocasionado pelas

características dos adolescentes em regime de internação, relacionado dessa forma a desigualdade social e cultural, questões relacionadas ao abandono, as drogas ou a violência de modo geral.

A realização das práticas elaboradas nesse trabalho, favorece a aprendizagem, desenvolve espírito emocional e motivacional aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e por consequência em sua possível ressocialização no término de sua internação.

Sendo necessário trabalhar de forma direta as habilidades emocionais as quais se originam na interação entre os participantes deste trabalho, ou seja, professor e o adolescente em internação, manifestadas em sentimentos, comportamentos e pensamentos.

As chamadas habilidades socioemocionais são desenvolvidas por meio de experiências diretas ou indiretas, formais e informais, sendo estas, de aprendizado, moldadas por experiências maleáveis e/ou acionáveis.

São experiências que influenciam e possuem grande relevância ao longo da vida do adolescente e que dependem de habilidades que podem ser aprendidas, entre estas habilidades podem ser destacadas com base no desenvolvimento das atividades propostas no decorrer deste trabalho, a oportunidade dos adolescentes de estarem dispostos a conhecer novas experiências, sejam elas intelectuais ou culturais.

Concluindo, no desenvolvimento deste trabalho até a sua finalização, foi possível verificar que as práticas pedagógicas planejadas, desenvolvidas e executadas em um ambiente socioeducacional, podem de maneira objetiva, desde que todos os seus participantes estejam focados neste objetivo, auxiliar na construção de uma mentalidade de crescimento, embasada na aprendizagem de cada adolescente, no esforço em que cada um colocou para a determinação de seu sucesso.

Na integração, na crença e na relação do outro, como influência para que todos tenham pleno êxito na recepção da informação e na transformação desta, em conhecimento. Desta forma, o desenvolvimento das atividades propostas neste trabalho, com o desejo de que cada adolescente participante acreditar que com seu esforço e dedicação é possível aprender algo novo, de transformar este novo em uma outra expectativa de vida e que compreenda que o fracasso, quando ele surgir é um sinal em que ele deve se esforçar mais e tentar novamente.

Este trabalho aborda as práticas educacionais e as metodologias ativas, suscetíveis ao aprimoramento e a utilização destes processos como procedimentos pedagógicos integradores, de forma que possam ser atuantes na educação e na formação, podendo serem contínuos e que possam ressignificar a vida dos participantes nestes processos educacionais.

Agradecimentos

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao seu Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PROSUC), pela concessão da bolsa que tornou possível a realização deste trabalho, ao Centro de Atendimento Socioeducativo, a Escola Estadual de Ensino Médio Humberto de Campos e a Universidade Franciscana que sempre me acolheu, na graduação, na especialização e no mestrado.

Referências

- Bacarin, L. M. B. P. (2020). *Metodologias ativas*. Contentus.
- Barbosa, M. L. O. (2012). *Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio*. Ed. Autêntica Editora.
- Barreto, V. (1998). *Paulo Freire para educadores*. Arte & Ciência.
- Berger, P. L. (1985). *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. (23a ed). Vozes.
- Brasil. (2006). Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo - SINASE/ Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA.
- Cunha, M. I. (2012). *O bom professor e sua prática*. (24a ed). Papirus.

- Dubar, C. (2005). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Martins Fontes.
- Fonseca, T. N. L. (2006). *História & Ensino de História*. Autêntica.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Guebert, M. C. C. (2012). *Inclusão: uma realidade em discussão*. Intersaberes.
- Kleina, C. (2012). *Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva*. Curitiba: Intersaberes.
- Minetto, M. F. (2008) *Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio*. (2a ed). Ibpe.
- Moran, J. M. (2014). O uso das Novas tecnologias de Informação e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>.
- Nóvoa, A. (Org.). (2012). *Profissão professor*. Porto Editora.
- Rego, T. C. (2004). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Editora Vozes.
- Romanowski, J. P. (2012). *Formação e profissionalização docente*. Curitiba: Intersaberes.
- Santos, E. J. S. (2021). *Ressocialização no Brasil parametrizado com a função da igreja*. Neurus.
- Teixeira, K. L. (2018). *O universo lúdico no contexto pedagógico*. Curitiba: Intersaberes.
- Thiollent, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. Cortez, 1986.
- Trevisan, M. (2019). *A história do futebol para quem tem pressa*. Editora Valentina.
- Yamamoto, A. (2010). *Prisão e educação: lógicas incompatíveis?* In: Yamamoto, A. (Org.). *Cereja discute: Educação em prisões* (pp.81-83). AlfaSol.